

PESQUISA SOBRE BANCO DE HORAS DO ONS

Em março de 2018, os trabalhadores do ONS rejeitaram a proposta de alteração do normativo do Banco de Horas (BH) apresentada pela empresa. Segundo a empresa, a proposta foi motivada pelas alterações que as leis trabalhistas vêm sofrendo e algumas demandas judiciais. Nessa proposta, os seguintes temas causaram rejeição dos empregados:

1. falta de auto-gerenciamento do horário de trabalho, tendo como consequência a necessidade do empregado ter que justificar qualquer minuto além da jornada de trabalho;

2. acompanhamento à consultas médicas, principalmente de filhos até 10 anos; e

3. consulta médica do empregado.

Em maio de 2018 foi realizada a reunião de acompanhamento do ACT, onde a Intersindical colocou vários pontos, entre eles que em nenhuma das reuniões realizadas, seja de negociação de acordo, seja de acompanhamento de acordo, foi discutido

a extinção do banco de horas (BH); a descaracterização da norma de BH atual; a mudança do Forponto; o tratamento diferenciado dos gerentes em relação ao ponto e o assédio de alguns gerentes, impondo aos empregados que justificassem, no Forponto, como “serviço voluntário ou particular” para as horas além da jornada de trabalho.

Após as argumentações acima, a empresa se sensibilizou e abriu o canal de negociação de BH. Assim, no dia 19/06/18, será realizada uma reunião de negociação entre a Intersindical e a empresa para tratar deste assunto.

PESQUISA BANCO DE HORAS

